

CONTINENTE: COLABORAÇÕES POÉTICAS EM ARTE E NATUREZA

MARIANA FARIA DE MEDEIROS LEMOS¹; VIRNA BEMVENUTO²;
MÁRCIA REGINA PEREIRA DE SOUSA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – medeiroslmari@gmail.com

²Universidade Federal do Rio de Janeiro – virnabemvenuto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcia.sousa.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar parte da experiência vivenciada pelos integrantes do Grupo ArteNatureza¹, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e enfoca a elaboração da nossa primeira publicação, intitulada *c o n t i n e n t e*.

Desde o ano de 2015 o grupo propõe encontros semanais em que realizamos investigações artístico-poéticas que acompanham o levantamento de referenciais teóricos e artísticos, leitura e discussão de textos relacionados ao campo de estudos Arte e Natureza. Além dessas atividades, também compartilhamos nossos processos de trabalho, ações e projetos artísticos, realizamos saídas de campo, buscamos participar de seminários e de editais e propomos oficinas para troca de experiências dentro e fora do grupo.

Em outubro de 2017 foi lançado ao grupo o desafio de organizar a sua primeira publicação, que iria então ao encontro de um dos objetivos do projeto: aliar a produção de trabalhos artísticos à simultânea pesquisa conceitual e teórica no campo da Arte. A proposta geral esteve relacionada à ideia de circulação de nossos trabalhos artísticos por meio de uma publicação colaborativa que pudesse compor exposições e acervos de arte. Assim, desde esse período até o seu lançamento, em junho de 2018, o grupo trabalhou na elaboração do *c o n t i n e n t e*.

Concomitante ao desenvolvimento desse trabalho colaborativo, realizamos a leitura de textos filosóficos que se incorporam sutilmente à concepção de alguns dos trabalhos. São eles: “Mente e matéria ou a vida das plantas” (2013), de Emanuele Coccia, “Filosofia das plantas (ou Pensamento Vegetal)” (2016), de Andrzej Marzec e “[Bichos-da-seda]” (2015), de Jacques Derrida. Nesses textos os autores propõem uma filosofia da natureza, assentada sobre a observação e reflexão acerca dos seres viventes não humanos. Lemos também trechos do livro “A sobrevivência dos vaga-lumes” (2011), de Georges Didi-Huberman.

2. METODOLOGIA

Dante da proposta de elaboração dessa publicação colaborativa, a partir de novembro de 2017 estabelecemos encontros de estudos e workshops, pretendendo inicialmente desenvolvermos um material gráfico que contivesse nossos estudos poéticos e registros fotográficos realizados na primeira vivência do grupo no campo, realizada entre os dias 11 e 12 de novembro de 2017 na Cascata, região colonial de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ao longo dos encontros de discussão, decidimos

¹ Projeto de pesquisa “Arte e Natureza: proliferações”, coordenado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas pela professora Márcia Sousa. O projeto integra o Grupo de Pesquisa “Arte, ecologia e saúde” (UFPel/FURG/CNPq), coordenado pelo professor Cláudio Tarouco de Azevedo.

que seria interessante que cada integrante também elaborasse um material gráfico-poético que viria a constituir a publicação coletiva.

Passamos a sistematizar a organização desse material impresso diante da observação de outras publicações artísticas, selecionando os registros do encontro no campo e discutindo possíveis formatos. Estabelecemos datas e prazos para a conclusão de cada etapa a ser realizada: seleção e tratamento de imagens, digitalização de desenhos, criação do projeto gráfico para a folha de rosto, impressão digital, impressão serigráfica dos contentores e acabamento dos materiais.

Uma etapa bastante importante também foi a seleção de trechos dos textos lidos e discutidos pelo grupo ao longo do período de elaboração da publicação, e que se relacionaram poeticamente a instantes vividos na experiência coletiva na área rural de Pelotas, já citada neste texto. Um trecho escrito pelo filósofo francês Georges Didi-Huberman (2011) por exemplo, foi cotejado a uma experiência extraordinária vivida pelo grupo na noite de 11 de novembro de 2017, ao observarmos o campo completamente escuro sutilmente iluminado por vaga-lumes:

Seria criminoso e estúpido colocar os vaga-lumes sob um projetor acreditando assim melhor observá-los. Assim como não serve de nada estuda-los, previamente mortos, alfinetados sobre uma mesa de entomologista ou observados como coisas muito antigas presas no âmbar há milhões de anos. Para conhecer os vaga-lumes, é preciso observá-los no presente de sua sobrevivência: é precisovê-los dançar vivos no meio da noite, ainda que essa noite seja varrida por alguns ferozes projetores. Ainda que por pouco tempo. Ainda que por pouca coisa a ser vista: é preciso cerca de cinco mil vaga-lumes para produzir uma luz equivalente à de uma vela. (DIDI-HUBERMAN, 2011, p. 52)

Para a realização dos trabalhos individuais, ao longo dos encontros também observamos e discutimos as propostas poéticas e estudos de cada integrante. Uma das estratégias para dar andamento mais acelerado às produções foi marcar um workshop de impressão, uma vez que os processos de diversos trabalhos compreenderam técnicas gráficas como xilogravuras, impressões de fotopolímero em relevo, *monoprints* (ou impressões únicas) etc. Outra estratégia colocada em prática no processo de trabalho foi a confecção de edições piloto para que o contentor da publicação fosse dimensionada adequadamente.

Na fase de acabamento da publicação organizamos os trabalhos por ordem de edição e colocamos nos contentores serigrafados e costurados. Passamos ainda a organizar um evento de lançamento, para a qual também dividimos tarefas entre os participantes. Assim, criamos uma página de divulgação do evento em redes sociais, imprimimos cartazes de divulgação e organizamos o espaço para o evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passados em torno de 8 meses de partilha e trabalho, o grupo concluiu sua primeira publicação, uma edição de 20 exemplares assinados que contêm nove trabalhos gráficos individuais, uma publicação coletiva chamada *c o n t i n g e n t e*, uma folha de rosto com apresentação acerca do *c o n t i n e n t e* e ficha técnica dos trabalhos apresentados.

Participaram dessa publicação: Graça Gularte, Helena Pelissari, Kathleen Oliveira, Lua Reis, Marcelo Felipeti, Mariana Medeiros, Paula Wiener Reisser, Virna

Bemvenuto e o professor Claudio Tarouco, sob a coordenação da professora Márcia Sousa e organização compartilhada com Mariana Medeiros, estudante de Artes Visuais. O projeto recebeu ainda a colaboração de Alecxandro Nascimento no tratamento de imagens, projeto gráfico e impressão.

Aqui registramos um trecho do texto de apresentação, intitulado “sobre continente”, escrito pelos integrantes Virna Bemvenuto e Marcelo Felipeti e que consta na folha de rosto da publicação:

os trabalhos artísticos aqui presentes se fazem como ilhas. não no sentido de isolamento, mas enquanto corpos, lugares banhados por águas moventes que convidam para a dança dos encontros. (...) cada ilha se faz como o olhar do artista sobre a natureza. ou melhor, cada ilha é um desdobramento da relação do artista com a natureza. (...) chegamos, assim, a um continente. a um todo que contém entes. consciências que se expressam de múltiplas maneiras com olhos nos olhos de todas as formas de manifestações vivas. contemplação, experiência, processos de criação e partilha: modos de habitar a arte e a vida.

Em mais uma ação do Projeto de Pesquisa Arte e Natureza: proliferações, no dia 15 de junho de 2018 realizamos o primeiro Encontro Arte e Natureza, cujo objetivo foi realizar um evento de convívio, alimentação, colaboração e arte. Esse encontro teve coordenação compartilhada entre a professora Márcia Sousa e a estudante Kathleen Oliveira. Além da colaboração dos integrantes do grupo para realização do evento, também contamos com a participação de grupos convidados como o Grupo Mini Jardim UFPel, o professor José Everton e grupo PEPEU (Programa de Extensão em Percussão da UFPel), o professor Lenine Santos e estudantes do curso de Música, a OCA (Ocupação Coletiva de Arteirxs), Miguel Gallo, entre outros. Contamos também com a colaboração da Livraria UFPel, que cedeu o espaço para a realização dos nossos encontros.

Nesse encontro apresentamos e abrimos o primeiro *c o n t i n e n t e*, realizamos leituras e partilhas de pequenos instantes, ocorreram apresentações musicais, inserções artísticas nos espaços da Livraria, troca de mudas e sementes, feira de produtos artesanais e uma mesa colaborativa com alimentos inclusivos.



Figura 1: Grupo ArteNatureza, *c o n t i n e n t e*. Registro: Mariana Medeiros e Letícia Lemos

4. CONCLUSÕES

Em nossa primeira experiência no campo, o Grupo ArteNatureza vivenciou momentos únicos de criação e formas de observar o outro e a natureza, instantes repletos de alegria e companheirismo. Deslocando-nos para fora da zona urbana e

adentrando a área rural, fomos para dentro do mato, ao encontro do rio, do campo e de nós mesmos. Encontros esses que se manifestaram no contato com a terra, em registros em desenho, na coleta de elementos naturais, na observação da fogueira dançante, do céu noturno, em um mar de vaga-lumes e na escuta do silêncio que a cidade não dá conta. Ao retornarmos às atividades cotidianas na cidade, equilibramos os tempos e refletimos acerca dos momentos vividos. Passaram-se sete meses de saudade e inspiração desde o campo até a realização de nossa publicação, elaborada com a máxima dedicação e rodeada de afetos.

Tanto o **c o n t i n e n t e** quanto o evento foram idealizados pelo grupo como um todo, e o sucesso do encontro deveu-se à soma de pessoas que estavam dispostas a colaborar conosco e que nos prestigiam em uma noite fria de inverno no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Distribuímos o **c o n t i n e n t e** entre os integrantes do grupo e a publicação consta no acervo da Sala Dobra², do Centro de Artes da UFPel. O material foi apresentado no Seminário “Diálogos sobre o Múltiplo e Publicações de Artista” na 16ª edição do Projeto Armazém, no Museu de Arte de Santa Catarina em Florianópolis, em junho de 2018. Também foi apresentado na exposição “Suspensos diante do impossível”, organizada pelo Grupo ArteNatureza, ocorrida no Ágape Espaço de Arte, em Pelotas, entre 2 de outubro e 7 de novembro de 2018; e junto à estante do Projeto Lugares-livro na 46ª Feira do Livro de Pelotas, em novembro de 2018. Pretendemos ainda enviá-lo a outros acervos, instituições e espaços artísticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COCCIA, Emanuele. Mente e matéria ou a vida das plantas. **Revista Landa**, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 198-220, 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177228>>. Acesso em 26 out. 2017.

DERRIDA, Jacques. **[Bichos-da-seda]**. In: FENATI, Maria Carolina (Org.). Gratuita: volume 2. Belo Horizonte: Chão da Feira, 2015, p. 129-132. Tradução de Fernanda Bernardo. Disponível em <<http://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2015/06/Gratuita-vol.-2-Caderno-de-Leituras.pdf>>. Acesso em 14 ago. 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MARZEC, Andrzej. **Filosofia das plantas (ou Pensamento Vegetal)**. Caderno de Leituras, n. 46, jun. 2016. Edições Chão de Feira. Disponível em <<http://chaodafeira.com/cadernos/filosofia-das-plantas>>. Acesso em 10 jul. 2017.

SOUSA, Márcia; MEDEIROS, Mariana (Org.). **c o n t i n e n t e**. Pelotas: Ed. do autor, 2018.

² Acervo organizado pelos integrantes do Projeto de Pesquisa “Lugares-livro: dimensões materiais e poéticas”, coordenado no Centro de Artes da UFPel pela professora Helene Gomes Sacco.